

TEXTO:

A partir de 1955 passa a se dedicar ao ensino de teatro chamando para a empreitada ao seu lado: Adolfo Celi, Ziembinski, Maria Clara Machado, Henriette Morineau. Em 1972 muda-se com sua "Fundação Brasileira de Teatro" para Brasília, dando de si o possível e o impossível para a criação de uma "Faculdade de Artes". "Eu não dou aula para formar atores. É para muito mais do que apenas isso. É para criar a mentalidade da dignidade da nossa arte. Isso é importantíssimo", declarou certa vez.

Como diz Fernanda Montenegro: "Dulcina é a pessoa mais importante deste século, no teatro brasileiro".

Infelizmente, são raríssimos os registros sobre Dulcina. O filme que fez para a Cinédia, em 1941, "24 horas de sonho" foi perdido. Suas aparições em tele-teatros foram ao vivo.

O Arquivo Multimeios possui um depoimento raríssimo colhido pela pesquisadora Tânia Marcondes. E fotos de seus espetáculos doados por Oswaldo Motta. A discoteca Oneyda Alvarenga tem o registro de sua voz.

Para maior entendimento de sua pessoa e carreira consultar ainda: ABREU, Brício. Esses populares tão desconhecidos. E. Raposo Carneiro, Editor, Rio, 1.963.

ALMEIDA PRADO, Décio de. Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno, Livraria Martins Editora, São Paulo, 1956.

ALMEIDA PRADO, Décio de. O teatro brasileiro moderno. Edit. Perspectiva, São Paulo, 1988.

DORIA, Gustavo A. Moderno teatro brasileiro. Mec-Serviço Nacional de Teatro, Rio 1975.

SILVEIRA, Miroel. A outra crítica. Edições Símbolo, São Paulo, 1976.

VIOTTI, Sérgio. Dulcina-primeiros tempos 1908-1937. Minc Fundação, Rio 1988.